

MANUAL DO PROFESSOR

# A MENINA DOS SONHOS DE RENDA

Marília Lovatel

Ilustrações de Marcella Riani

Organização pedagógica Maria José Nóbrega



## ÁRVORES E TEMPO DE LEITURA

Maria José Nóbrega

“O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?”<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “Trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual é a resposta? Vamos a ela: os anos, que se dobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore – a árvore do tempo – e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para determinada situação constitui um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, transforma-se em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais – em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas – é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

<sup>1</sup> *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

## UM POUCO SOBRE MARÍLIA LOVATEL, A AUTORA DE *A MENINA DOS SONHOS DE RENDA*

Arquivo da autora



Marília Lovatel nasceu em Fortaleza, Ceará. Com uma carreira dedicada à Literatura e à educação, formou-se em Letras pela Universidade Estadual do Ceará e, posteriormente, aprofundou seus estudos por meio de uma extensão em técnicas de aprendizagem na Universidade de Cambridge, Inglaterra. Em 1988, recebeu o Prêmio Nacional Jovem Escritor, promovido pela Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Em 1993, publicou o conto *O vendedor de sonhos* como parte de uma coletânea apresentada por Rachel de Queiroz. Seu primeiro livro, entretanto, só foi lançado em 2012, sob o título *Sala de aula e outros contos*, e integrou o catálogo da Feira Internacional de Livros Infantis e Juvenis de Bolonha, na Itália, em 2013. Em seguida, Marília publicou a obra de literatura fantástica *Templária, cidade entre mundos*, cuja autoria divide com seu filho Matheus Lovatel Pena. Em 2015, lançou o infantil *Fábulas e contos em versos* e o romance juvenil *A memória das coisas*, ambos apresentados por Ignácio de Loyola Brandão.

### A OBRA

O Nordeste brasileiro e a tradição das rendeiras são o pano de fundo de *A menina dos sonhos de renda*, de Marília Lovatel.

Dividida em duas partes, a trama tem início durante a infância de Filó, uma garota que, ao nascer, sofreu a triste sina de perder a mãe no parto. Criada pelo pai e pela avó, ela cresceu em meio às rendeiras da cidade, ouvindo suas histórias e acompanhando bem de perto um imenso projeto idealizado por sua mãe: tecer uma renda tão comprida, mas tão comprida, que seria até capaz de tornar a cidade famosa.

Quando Filó completou sete anos, a renda pronta lhe foi dada de presente. Observadora, a garota, a partir de então, passou a reconhecer tramas e entrelaçamentos na base de todas as coisas, nas redes dos pescadores, nas cortinas de sua casa, nos chapéus de palha... Em meio a devaneios, os anos se passaram e Filó teve que lidar com algumas novas perdas, além de alguns sonhos persistentes – volta e meia, a imagem de uma enigmática senhora vestida de branco vinha lhe dar conselhos durante o sono. A vida pacata da jovem é ameaçada quando Malaquias, um comerciante trapaceiro da cidade, rouba sua preciosa e comprida renda...

Na segunda parte do livro, acompanhamos a trajetória de Marisol, filha de Filó. Dotada de uma excepcional habilidade para tecer, a jovem desde cedo se interessou pela arte das rendeiras e pedia com frequência que sua mãe lhe contasse as histórias de sua origem. Seu dom era tamanho que

chegou aos ouvidos do mal-intencionado Malaquias. Dessa vez, entretanto, o plano do comerciante foi ainda mais perverso: melhor do que roubar a renda era roubar a rendeira... Para o desespero de Filó e seu marido, Marisol foi sequestrada e obrigada por Malaquias a tecer ininterruptamente uma renda tão grande e tão bonita quanto aquela de sua mãe. Por sorte, assim como a mãe, Marisol também passou a sonhar com os enigmáticos conselhos da senhora de branco...

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Através dessas duas histórias, Marília Lovatel cria uma obra extremamente alinhavada, com uma mistura de delicadeza e sagacidade que com certeza vai ganhar o interesse do jovem leitor.

Escrita em versos rimados, a história, que é um grande poema, é conduzida em um ritmo bastante ágil, que valoriza cada estrofe como parte da narrativa. Como complemento, a obra conta ainda com as belíssimas ilustrações de Marcella Riani, que, com poucos traços, desenha imagens complexas que nos remetem a rendas e bordados. Nas ondas do mar, no contorno das nuvens, nos cabelos das personagens, vemos as linhas que se trançam em imagens poéticas.

Por fim, *A menina dos sonhos de renda* deixa no leitor a sensação da própria tessitura da vida, como se ela própria fosse, como Filó desde jovem percebe, um grande arranjo de fios que tecemos ao longo dos anos.

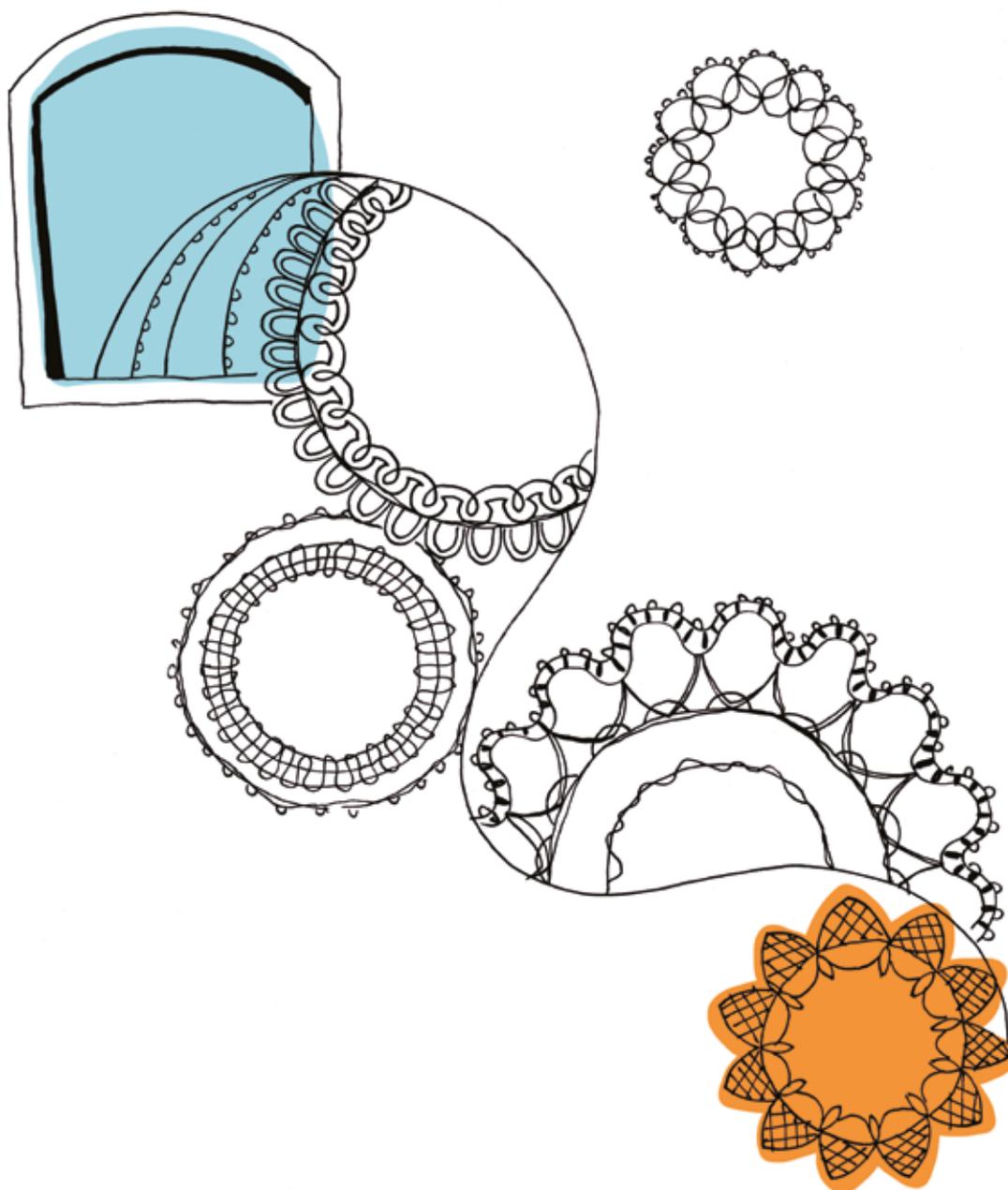
## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Poema.

**Componentes curriculares:** Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Arte, Filosofia, Sociologia.

**Temas contemporâneos:** Direitos da criança e do adolescente; educação ambiental; respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais; vida familiar e social; trabalho; diversidade cultural.

**Público-alvo:** 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

## PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos) e ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Apresente à turma a capa do livro *A menina dos sonhos de renda*. Quais são os elementos retratados na ilustração de Marcella Riani? Há algo de especial nas linhas que compõem as imagens? Estariam elas remetendo a linhas de costura? Com base nesse primeiro contato com a obra, organize com os alunos uma lista dos elementos e das sensações que foram suscitados pelas imagens.
2. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. A partir das informações contidas nele, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
3. Apresente aos alunos o título do livro: *A menina dos sonhos de renda*. O que ele sugere a respeito do enredo? A ilustração da capa fornece alguma pista?
4. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem o autor dedica a história. Que relação os estudantes imaginam que a autora tem com as pessoas a quem o livro é dedicado? Pergunte: “Por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?”.
5. Peça aos alunos que atentem para os agradecimentos que a autora faz no início do livro. Indague: “Que pistas esses agradecimentos dão sobre a criação da história?”.

6. Pergunte aos alunos se possuem familiares que saibam bordar ou mesmo costurar. Técnicas como o tricô, o crochê ou mesmo o ponto cruz são mais populares que o bordado de rendas. Será que os alunos têm vontade de aprender essas técnicas? Que tipo de coisas imaginam que possam ser confeccionadas por meio delas? Roupas, enfeites, acessórios? Conduza um bate-papo em torno do tema, buscando aproximar as crianças desse universo e estimulando a curiosidade sobre a leitura.

7. Leia com os alunos a seção *Para saber mais*, no fim do livro. Escrito pela própria autora, ela apresenta um pouco do contexto que inspirou o processo criativo do livro: a notícia de um grupo de rendeiras do litoral do Ceará que teceram juntas durante sete anos e oito meses uma renda de mais de mil metros de comprimento. A partir dessas informações, quais são as expectativas da turma sobre a obra?

## DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. A narrativa apresenta-se por meio de versos rimados. Com o intuito de explorar a sonoridade, peça aos alunos que realizem a leitura em voz alta de alguns versos, experimentando na própria fala suas rimas e sua cadência. Além de exercitar a oralidade, essa atividade vai propiciar uma relação mais lúdica com a obra.
2. As ilustrações de Marcella Riani são bastante elaboradas, repletas de detalhes que podem passar despercebidos em uma leitura mais rápida da obra. Assim, oriente os alunos a, ao final de cada capítulo ou sempre que necessário, retomar os acontecimentos narrados apenas pela observação das imagens. Para mediar o olhar das crianças, peça que observem os seguintes elementos:
  - as cores: criadas apenas com tons de azul e laranja, elas aludem a elementos como sol, areia, mar, céu, barro;
  - os contornos dos desenhos: sugerem uma linha de costura que se entrelaça em diferentes arranjos na composição das formas, remetendo-nos ao modo como a personagem Filó passa a reconhecer as tramas em tudo o que observa.

3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, nesses versos da página 10 (reproduzidos a seguir), a autora dá consciência à criança que acabou de nascer, como se ela chorasse a morte da mãe. Comente que, ao fazê-lo, a autora lança mão da sua capacidade ficcional, que lhe dá liberdade de extrapolar a realidade, mergulhando nas possibilidades da fantasia.

“Sete anos se passaram  
Desde um triste fato:  
Filó nascendo chorava  
A mãe perdida no parto.”

## PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Organize uma roda com os alunos, perguntando-lhes sobre as primeiras impressões que tiveram da obra. O que foi mais interessante? Eles sentem que passaram a conhecer um pouco mais sobre o universo das rendeiras brasileiras? Com qual das personagens se identificaram mais, Filó ou Marisol? E o que dizer da misteriosa mulher de branco que visitava os sonhos das duas garotas? Conduza essa conversa de forma descontraída, estimulando todos os alunos a manifestar suas sensações.
2. Levando em conta o processo criativo de *A menina dos sonhos de renda*, proponha aos alunos um exercício similar. A princípio, peça-lhes que pesquisem em jornais e revistas notícias curiosas que lhes chamem a atenção. Em sala de aula, divida a turma em grupos e distribua as notícias mais interessantes entre eles. O desafio de cada grupo será inventar uma breve narrativa ficcional a partir desse fato verídico. Como desafio, proponha que a narrativa seja escrita em versos rimados.
3. Chame a atenção dos alunos para o fato de que o poema apresenta características de uma história sendo

narrada. Para isso, a autora usa um recurso da narrativa ao criar suspense no poema: por exemplo, nesses versos da página 38, ela descreve o medo de Filó de que aconteça com ela o que aconteceu com sua mãe quando ela nasceu.

“Filomena ouvia Tião  
E ficava bem ansiosa.  
Temia em seu coração  
O mesmo destino de Rosa.

Rosa, a mãe que perdera,  
Rosa, sua estrela guia,  
Rosa, a mãe que morrera,  
Enquanto Filó nascia.

Miguel acalmava Filó,  
Dizendo: Vai dar tudo certo.  
Você não estará só,  
Quando chegar o momento.”

Comente que esse recurso é muito usado na literatura do cordel, um gênero literário muito comum no Nordeste brasileiro. Se julgar oportuno, peça uma pesquisa em grupo sobre a literatura de cordel. Ao final, pergunte se perceberam semelhanças entre essa literatura e o texto de Marília Lovatel.

4. Pergunte aos alunos o que significa, nesses versos da página 42, a expressão “dedos feiticeiros”.  
“Das mãos daquela pequena  
Nasciam as mais belas rendas,  
E seus dedos feiticeiros  
Teciam muito ligeiro.”
5. Apresente à turma outro recurso da narrativa usado pela autora, o conflito, personificado nas ações de Malaquias, principalmente na segunda vez que esse personagem aparece no poema, ao criar a expectativa de uma vingança contra Filomena (Página 43).  
“Malaquias estava de volta,  
Malaquias que era ladrão.  
Malaquias estava à solta  
Procurando confusão.”
6. Pergunte aos estudantes que relações eles percebem entre o ato de tecer e o ato de escrever. No texto da autora, no final do livro, há menção a essa relação: ela pode ajudá-los a enriquecer sua opinião. Nesse texto, a autora explica, ainda, a forma como a ideia do livro nasceu, ajudando a contextualizar a história narrada no poema. Proponha a seguinte questão: se não houvesse esse texto final, o entendimento da história seria prejudicado?

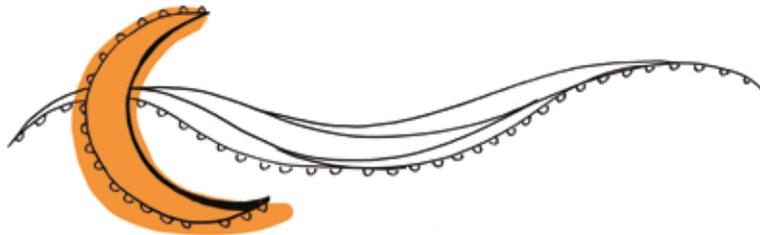
Comente que em alguns livros o texto que vem depois da história costuma ser chamado de *posfácio*.

7. No final da história, a autora apresenta os diferentes tipos de renda, uma espécie de informativo que expõe ao leitor características de diferentes técnicas de renda, como o filó, o bilro, a renascença, entre outras. Para facilitar a visualização dessas técnicas, proponha aos alunos que, se possível, façam uma pesquisa por imagens na internet. Além disso, eles podem procurar alguma peça rendada em suas casas. Será que ela se encaixa em algum desses formatos? Por fim, peça-lhes que tragam os resultados de suas pesquisas para a sala de aula. Essa atividade com certeza vai contribuir para o melhor entendimento das técnicas, além de despertar o interesse das crianças sobre a arte das rendeiras.
8. O poema sugere, logo na primeira estrofe, que lendas não existem, uma vez que “A maior de todas as rendas / Não era lenda, existia” (página 9). Comente com os alunos que essa ideia é coerente com a conhecida expressão “lenda viva”. Pergunte se eles já ouviram ou leram essa expressão e em que situações ela costuma ser usada.
9. Leve os alunos a perceber a forma como, nos versos a seguir, a autora modifica a forma do verbo *encorajar* para dizer “ter coragem”, e não “estimular”, que é o seu sentido natural. Comente que em muitas passagens a autora procura se aproximar da forma de falar dos brasileiros que vivem no Nordeste.

“Filomena, cuida da renda  
É hora de encorajar’.  
Ouvia ainda a menina  
No momento de acordar.” (página 16)

“Filomena acordou satisfeita,  
Pois sentia que encorajara.  
Foi procurar na areia  
O tesouro que o sonho mostrara.” (página 23)

10. Chame a atenção dos alunos para a concisão desses versos da página 16, que narram em apenas quatro versos a vida da família de Filó usando apenas um verbo (o verbo *ser*). Aproveite para explicar aos estudantes o que é *concisão*, a economia de palavras ao escrever sem prejuízo do que se quer comunicar.  
“Sebastião com Rosa  
É Tião sem Filomena.  
Filomena com Tião sem Rosa,  
Filomena sem Rosa e sem Tião.”
11. “Tudo que é entrançado / Tem maior duração.” Aproveite o tom categórico desses versos para pedir aos alunos uma redação de mais ou menos 20 linhas sobre o que eles entenderam dessa frase.
12. Pergunte aos estudantes que sentido eles entenderam da palavra *Lei* nos versos a seguir:  
“Chamaram a Lei pra ir junto  
Pra resolver o assunto  
Do roubo da pérola rosa,  
Do furto da renda famosa.”



# Abordagem interdisciplinar em sala de aula

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho e a compreensão dos conceitos discutidos.

## ATIVIDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS

1. A renda do tipo renascença remete a um importante movimento cultural ocorrido nos séculos XV e XVI na Itália e em parte da Europa. Solicite aos estudantes que, em grupos, façam uma pesquisa sobre o assunto.
2. No final da história, a renda é doada ao museu da cidade, tornando-se uma espécie de patrimônio cultural da região. Conduza uma conversa com os alunos acerca da importância de conhecer e valorizar a cultura e as tradições locais. Quais são as principais tradições culturais da cidade em que vivem? Levante temas como festas populares, comidas típicas, arte e artesanato. Em seguida, se possível, proponha uma visita a um museu da cidade. Se existir mais de um, dê preferência aos que tenham um enfoque na cultura local. Ao final, cada aluno poderá escrever um texto buscando recapitular e refletir sobre a experiência da visita.
3. Os episódios narrados em *A menina dos sonhos de renda* se passam no Nordeste brasileiro e têm como pano de fundo a tradição local das rendeiras. Considerando a imensa e rica pluralidade cultural do Brasil, proponha uma pesquisa em torno das tradições culturais de cada região do país. Para tanto, divida a turma em cinco grandes grupos, designando a cada um deles uma das nossas cinco regiões. Temas como manifestações populares, música, produção artística e culinária poderão servir de eixo para a pesquisa. Ao final, cada grupo deverá apresentar os resultados de sua pesquisa à turma. Imagens, vídeos, objetos e músicas serão mais do que bem-vindos nessa exposição.

## ATIVIDADE DE ARTE

Que tal experimentar um pouco a arte das linhas e agulhas? Se os alunos conhecerem alguém que domine uma

dessas técnicas, faça um convite para que essa pessoa dê um *workshop* para a turma. Cada aluno ficará responsável por trazer um novelo de linha ou lã, bem como as agulhas apropriadas à técnica escolhida. Caso esse formato de *workshop* seja inviável, e se houver possibilidade de acesso à internet, é possível aventurar-se com o auxílio de tutoriais virtuais, facilmente encontrados em plataformas como o *YouTube*.

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### FILOSOFIA

Comente com os estudantes que um dos temas mais estudados na Filosofia é a permanência do ser, em contraste com o movimento, que transforma as coisas. A certa altura do poema, ficamos sabendo que Miguel voltava rapaz, formado, modificado pelo tempo e pela experiência e, no entanto, “Conservava a essência / Do menino de sua infância” (página 28), como uma árvore mantém a essência da semente que a gerou. Em outros versos, também podemos apreender o tema da permanência, como em “Depois de muita euforia / Só Filomena ele via. / Era uma moça mimosa / Diziam ‘a cara da Rosa” (página 29).

Estimule os alunos a exercitar essa reflexão filosófica, que está na raiz da existência humana. Estimule-os a observar a realidade e a si mesmos. Eles devem discernir o que é movimento e o que é permanência nos seres.

### SOCIOLOGIA

O fato de Filó fazer suas rendas desde cedo evidencia um fato sociológico: o ser humano é influenciado pela cultura em que está inserido. Indague dos alunos: “Que outros fatos do poema de Marília Lovatel podemos tomar como exemplo desse conceito da Sociologia?”.

Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outros livros que tratem do tema “**Família, amigos e escola**”.